

CIRCO-ESCOLA COMO PRÁTICA DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO E ARTE NO VALE DO ARINOS

Área temática: Cultura e Educação

Coordenadora da Ação: Lori Hack de Jesus¹

Autoras: Lori Hack de Jesus, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira²,
Gabriela Mirian Vieira Zanol³

RESUMO: A arte do circo encanta adultos e crianças. O projeto Circo Escola trabalha, através da ludicidade, diversos aspectos que auxiliam no desenvolvimento integral da criança. Pensando assim é que se engloba a educação social e a arte circense, com criatividade, para o atendimento de crianças e adolescentes e inserção social das mesmas. Objetiva-se ainda, construir a partir do projeto circo escola, influências na formação do pedagogo/a para ações lúdicas e a arte circense presente no currículo de Educação Física e da Arte do Ensino Fundamental. Ele é desenvolvido em parceria da Universidade com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Novo Horizonte do Norte-MT. As ações são desenvolvidas duas vezes por semana, com a utilização de materiais produzidos pelos próprios orientadores e colaboradores do projeto, para atividades de equilíbrio, como perna de pau, rolarola, laço, trapézio, pratos, pano chinês, bambolês e outros, além de aulas de danças, teatros e comicidade. Estas atividades possuem foco socioeducativo, portanto, enriquecem o universo informal, cultural e lúdico das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação Social, Arte Circense, Circo Escola, Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Circo Escola teve seu início na cidade de Novo Horizonte do Norte-MT, em 2009, com a chegada de Willians Avanzi, que era de família circense de Portugal, com o apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, sob a direção do Professor Amilton da Silva Amaral, se iniciou o projeto. Desde 2013, funciona em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso, como projeto de extensão, através da parceria com o setor de cultura, que era coordenado pelo professor Cláudio Marcos Zanol, que hoje está aposentado por ter se acidentado, mas ainda presta serviços voluntários.

¹ Mestre em Educação, Professora no Departamento de Pedagogia, na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: lori hj@hotmail.com.

² Doutora em Educação, Professora no Departamento de Pedagogia, na Universidade do Estado de Mato Grosso. ³ Pedagoga. Bolsista voluntária no Projeto de Extensão Circo Escola.

O projeto conta ainda, com a colaboração dos primeiros alunos, formados pelo circense Willians Avanzi. Estes primeiros alunos têm um papel importantíssimo na formação de novos alunos, pois eles repassam o que aprenderam para os iniciantes, e assim, vem sendo desde 2009.

O projeto Circo Escola tem como objetivo construir influências na formação do pedagogo/a para ações lúdicas e a arte circense presente no currículo de Educação Física e da Arte do Ensino Fundamental. Pretende ainda, contribuir com o desenvolvimento físico-motor das crianças, na comunicação e no trabalho em grupo através de uma educação social diferenciada e lúdica, que leva a criança a aprender a respeitar, ouvir, falar e, principalmente, aceitar as diferenças culturais. E, como objetivos específicos, pretende promover a permanência e o sucesso escolar e contribuir para uma melhor vivência das crianças com a família, escola e sociedade em todos os aspectos, sociais e culturais.

Desde 2009, o projeto já atendeu um número relevante de crianças e adolescentes, oferecendo atividades complementares ao período do contraturno escolar e ações socioeducativas com as famílias. Para se inserir no projeto, é necessário que a criança ou adolescente esteja estudando e tenha idade entre sete e dezessete anos, ou seja acadêmico/a ou professor/a dos cursos de Pedagogia ou Administração, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara.

2 DESENVOLVIMENTO

Para pensar o projeto Circo Escola na perspectiva da diversidade é preciso compreender que a mesma se insere dentro de uma linguagem corporal que é cultural. Nessa perspectiva, a prática circense é mais um elemento cultural criado e/ou gerado em diferentes sociedades. É essa variedade cultural de hábitos, comportamentos, manifestações artísticas que torna a humanidade plural. Conforme Laplantine (1998), somos seres da mesma espécie, mas nos expressamos por meio de especificidades culturais.

Essa abordagem nos remete a uma visão diferenciada da dança enquanto apenas movimentos fisiológicos, biológicos, mas centra-se na interação do

corpocultura, pois, os corpos, mesmo sendo biológicos, geralmente com semelhanças físicas, exibem diferenças. E, essas diferenças são, de acordo com Daolio (1995, p.37), o conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo. Assim, ele é o lugar de transcendência biológica para o aspecto cultural, espiritual, dos rituais e das significatividades de cada povo. Essas manifestações que estão escritas no corpo aparecem nas sociedades e nos diferentes períodos da história da humanidade e de diversas maneiras, entre elas, como: danças, esporte, lutas etc.

Nas contribuições de Bregolato (2007), o Circo e a expressão corporal sempre fizeram parte dos acontecimentos importantes da sociedade como celebrações místicas aos elementos naturais, como sol e chuva, nascimentos e funerais, muitas vezes, celebrados com intensa manifestação cultural, com corpos pintados, enfeitados. Tais manifestações são possíveis quando o ser humano-préhistórico passa a ser bípede. Conforme Aquino (2003, p. 255) “a posição ereta do corpo humano norteia um *design* desconcertante, dificulta a corrida corporal e exige uma prontidão corporal onde equilíbrio e desequilíbrio está num dinâmico, diálogo”.

O Circo, também produz este diálogo dinâmico, pois organiza “o movimento em padrões, espaços temporais com determinantes naturais e determinantes culturais e é nestas últimas que a inovação surge pelo erro ou pelo ruído” (p. 254).

O Circo trabalha a corporeidade e educação, as artes cênicas e a expressão musical, sendo que o interesse está, principalmente, em valorizar a questão de apreciação, recriação e criação, tendo em vista que a música potencializa a criação dos sujeitos sociais em sua diversidade sociocultural.

A educação musical e corporal, neste caso, interconectado com as ações circenses ocupa relevância ímpar no processo de formação pessoal e profissional dos integrantes das ações extensionistas da universidade, uma vez que a música está presente em todos os universos sociais.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A arte circense encanta adultos e crianças. O circo sempre povoou a imaginação, principalmente, de crianças, como um lugar para realizar os sonhos, de voar, de fazer algo estimulante. Sob a lona do circo, ou espaço reservado para essas ações, trabalha-se a criatividade, o lúdico, a arte, a educação e a cidadania voltada à formação integral das crianças e adolescentes.

As ações com foco socioeducativo enriquecem o universo informal, cultural e lúdico das crianças e adolescentes. A educação de um modo geral, que tem como função educar, não só no aprendizado das disciplinas, mas preparar as crianças para a vida em sociedade e em família, esse projeto vêm ao encontro da escola, auxiliando na preparação das crianças a serem cidadãos críticos, idôneos que tenham coragem e capacidade para buscar seu lugar no meio em que vivem. Para isso, o elenco das atividades complementa conteúdos programáticos como: Apoio Escolar, em que as atividades visam a permanência na escola; apoio na educação social, desenvolvimento de atitudes que favorecem o cotidiano em família, o exercício da cidadania e futura inserção no mercado de trabalho; ludicidade e artes, com as atividades artísticas e recreação que favorecem a socialização, a troca cultural, destacando as atividades circenses (trapézio, rolarola, malabares com bolas de tênis e com argolas, equilíbrio com monociclo, pernas de pau, prancha, laços mágicos, pratinhos giradores, paninhos chineses, bambolês e comicidade); trabalho em grupo, onde se desenvolvem as atividades que visam a necessidade de um complementar o outro, como teatro e dança, para desenvolverem a ajuda mútua e indiscriminada.

Figuras 1 a 4 _ Treinos nas artes circenses



Fonte: Projeto Circo Escola (2017 e 2018)

As crianças, adolescentes e acadêmicos/as que treinam no projeto Circo Escola participam de apresentações em eventos, na UNEMAT e em outros locais, na área da educação ou outros, promovidos por diversas instituições, além da Universidade, como os eventos festivos das Escolas de Novo Horizonte do Norte e demais municípios da região, conforme os convites recebidos.

Nestes espaços conseguem mostrar suas habilidades e chamar a atenção para a arte circense, divulgando as ações do projeto e incentivando outras pessoas que estejam interessadas nesse processo de aprendizagem.

Figuras 5 a 9 – Apresentações das crianças e adolescentes em eventos em Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e em Juara-MT



Fonte: Projeto Circo Escola (2017 e 2018)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto contribuem para o desenvolvimento físico-motor das crianças, na comunicação e no trabalho em grupos, com a educação social, diferenciada e lúdica, que leva a criança a aprender a respeitar, ouvir, falar e, principalmente, aceitar e respeitar as diferenças culturais existentes, ponto importantíssimo para uma vida produtiva em nossa sociedade.

A diversidade permite a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio cultural da humanidade, aprimorando a condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

Considerando a riqueza cultural, nacional e regional, no processo de formação da comunidade como um todo, a nossa proposição, ao final, é instigar para a visualização na educação circense, a oportunidade de potencializar a escuta sensível, as trocas e a ousadia de se constituírem como artistas profissionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Dulce. Artefato do corpo natural e cultural. In. CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coord.). *Dança e educação em Movimento*. São Paulo: Cortez, 2003.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura Corporal da Dança: Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção historicocrítica- social*. Vol.1. 3 ed. São Paulo: Icone, 2007.

DAOLIO, Jocimar. *Da Cultura do Corpo*. 10 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.